



Sindipetro RJ Filiado à **FNP**
Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro



21 3034-7300
21 99700-2564
sindipetro.org.br
contato@sindipetro.org.br
ACESE NOSSAS MÍDIAS

ANO 6 - Número 323 - 05 de março de 2024



8M prioriza luta contra a violência

Segundo dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública, que todos sabemos está longe de ser um registro fiel da realidade, porque muitos casos não entram para as estatísticas, em 2021, 62% das vítimas de feminicídio eram negras, justamente a parcela da sociedade mais vulnerável, atingida pela fome e com a ausência de serviços públicos de saúde, educação, saneamento.

Lugar de mulher é onde ELA quiser! #NÃOaoASSÉDIO

Neste 8 de março, Dia Internacional da Mulher, as mulheres levarão suas pautas às ruas em diversas cidades do País. No Rio de Janeiro, o Sindipetro-RJ está organizando a coluna petroleira para a passeata que vai sair da **Canalária, às 16h, rumo à Cinelândia**. Na concentração, a partir do início da tarde, visite a barraca do Sindicato. Na passeata, siga o estandarte (ilustração ao lado) e junte-se ao grupo com as camisetas roxas "Lute como uma Petroleira". **Venha vestir a camisa e participar!**

A luta das mulheres inclui eixos que atingem toda a sociedade. São direitos que precisam ser implementados pelo poder público para que haja garantia de saúde e vida digna para todas. Veja os principais eixos 2024:

- Por políticas públicas de proteção à mulher!

- 8M nas ruas pela vida de todas as mulheres e pela legalização do aborto.
- Chega de feminicídio, lesbocídio, racismo, transfeminicídio.
- Pelo fim do genocídio negro, indígena e palestino.
- Nenhuma anistia para os golpistas de ontem e de hoje.
- Democracia com justiça social e ambiental.
- Por empregos sem privatização.
- Saúde e comida no prato.
- Por mais mulheres na política.

As petroleiras também defendem:

- Não a todas as formas de assédio;
- Redução da desigualdade de gênero no campo profissional;
- Não à cultura do estupro! Depois do não, tudo é assédio!;
- Por mais direitos: licença maternidade de 6 meses para todas!
- Redução da jornada para lactantes para todas!
- Direito à Educação, Saúde e Moradia;
- Pela manutenção adequada e aumento das creches públicas;
- Acesso a absorventes e coletores menstruais para conter a evasão escolar;
- Pelo reconhecimento na aposentadoria do trabalho do cuidado;
- Pela revogação das reformas neoliberais;
- Pela revogação do arcabouço fiscal. Entre muitos outros...

>> **Conheça a Luta Petroleira e saiba como os homens podem ser aliados (páginas 2 e 3)**

>> **Violência no Trabalho (página 4)**



ELEIÇÕES



Eleição da Comissão Eleitoral

Quinta-feira - 07/03 - Presencial

17h30 - Credenciamento | 18h - 1ª chamada | 18h30 - 2ª chamada
Saiba mais e compareça:



A luta por direitos na Petrobrás

No reflexo do que ocorre na sociedade brasileira, a Petrobrás ainda precisa melhorar MUITO quando se fala em Direitos das Mulheres, Violência e Assédio. Ainda há falta até de banheiros e uniformes adequados às mulheres!

===**Gestantes** - Teletrabalho integral para as mães (pelo menos) no último mês de gestação.

===**Parto Humanizado** - Funcionamento integral do Programa do qual a Petrobrás é signatária. A empresa pode implantar por meio de reembolso ou estabelecer benefícios para as clínicas tornarem-se parceiras. Hoje, o Programa não funciona.

===**EPI feminino** - Os uniformes adequados, no tamanho feminino, não são por capricho, mas pela vida das mulheres! É segurança!

===**Amamentação** - Que as mulheres lactantes que queiram trabalhar em plataformas tenham direito à retirada de leite, ambiente adequado e suporte para a guarda do leite.

===**Retorno de mães à operação** - As mulheres que engravidam e precisam se afastar do embarque ou da área industrial devem ter a garantia de poderem retornar, se desejarem, após a licença e a amamentação se assim quiserem.

===**Contra o etarismo de gênero** - Que a idade deixe de ser prerrogativa para o preconceito! As nossas mais velhas acrescentam experiência e sabedoria no trabalho e na luta. Respeite!

===**Banheiros femininos** - Não dá para não ter banheiros em número suficiente para atender o efetivo feminino em todas as unidades de forma adequada.

===**Assediador afastado** - É inaceitável que os assediadores permaneçam no mesmo local de trabalho enquanto as vítimas sofrem transferências indesejadas.

===**Terceirizadas** - Queremos diversidade nos contratos! Por todas as mulheres!

- Licença maternidade de seis meses para todas!
- Licença paternidade de 1 mês para todos!
- 14 x 21 para todos!
- Redução da jornada para lactantes para todas!

===**Melhorar o PASA** -

Que no novo PASA (sem coparticipação), a ser inaugurado em abril, a mamografia seja anual e não a cada dois anos como previsto. O periódico anual da ativa tem esse exame, por que não garantir também para as nossas aposentadas?



Petroleiras contra o Assédio

Para combater a realidade na empresa, as petroleiras se insurgiram relatando diversas situações de assédio moral sexista com conteúdo de gênero no grupo **Petroleiras contra o Assédio** na plataforma de comunicação Workplace usada pela Petrobrás.

São relatos espontâneos alarmantes de mulheres petroleiras que mostram o fosso existente entre o que ocorre na empresa e o que seria um mundo de trabalho livre de violência e assédio. Veja alguns a seguir:

“Após fazer apresentação virtual de trabalho junto com dois colegas homens, a maioria de homens que assistiram parabenizaram apenas os dois homens, ignorando a minha existência”

“Por causa da licença maternidade, meu gerente justificou que eu não ia levar nível, mas deu para um homem que ficou muito tempo de licença médica.”

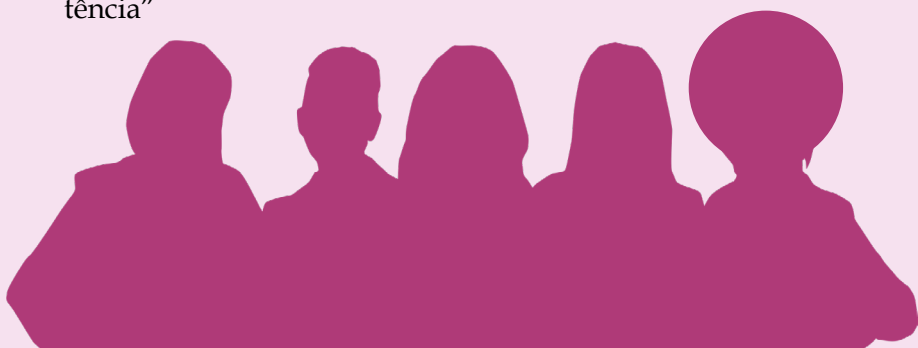
“Eu não consegui nem subir as escadas com o modelo masculino de uniforme, então gastei uma boa grana com a costureira para reformar os seus uniformes.”

“Eu estava grávida de 8 meses (segunda gravidez) e a gerente me disse que eu deveria ser castrada, que para pobre e preto deveria ter a castração como existe para cães e gatos.”

“Por ser mãe, sempre escuto que não tenho tempo para pegar esse ou aquele projeto.”

“Plataforma é um ambiente tão machista que uma vez eu estava com muita cólica menstrual e pedi ao supervisor para voltar para o camarote, mas ele negou. Os homens com dor de barriga podiam ficar no camarote.”

“Tenho 20 anos de Petrobrás e minha pior avaliação do GD foi quando retornei da licença maternidade da minha primeira filha. Ainda tive que ouvir piadinha do ex-gerente que eu estava de férias; Ele achava um absurdo eu fazer 6h por causa do aleitamento materno.”



Homens aliados

Pela desconstrução das normas associadas à masculinidade e por justiça econômica

O papel dos homens é fundamental no processo de promoção da equidade de gênero. Na desconstrução da masculinidade tóxica, o ato das mulheres deve ser o de trazê-los para a conversa e torná-los agentes da mudança.

O homem cis, branco e hétero está no topo da pirâmide de privilégios de uma sociedade patriarcal, ocupando a maioria dos postos de trabalho, em conselhos administrativos de grandes empresas, em poder público e judiciário.

São homens levados a não expressar sentimentos nem a se mostrarem vulneráveis, resultando em reações extremas, violentas.

É preciso desconstruir toda a pregação machista que é feita para esses homens!

No aprofundamento de diálogo, os homens devem ser encorajados a se manifestar sem medo de julgamentos para que haja a quebra de estereótipos da masculinidade tóxica.

Existe lugar para os homens na promoção da equidade de gênero numa sociedade que privilegie direitos iguais para todos e todas. Eles podem:

- assumir essa causa e conversar sobre o assunto com outros homens;
- posicionar-se frente ao preconceito;
- em cargo de chefia, avaliar mulheres por seus resultados de maneira justa e não focando em gênero;

- em grupos de mulheres e homens, dar o crédito de resultados bem-sucedidos às mulheres. Elas geralmente são mais culpadas por fracassos;

- garantir e buscar oportunidades para reconhecer as contribuições das mulheres;

- incentivar a aceitar oportunidades;

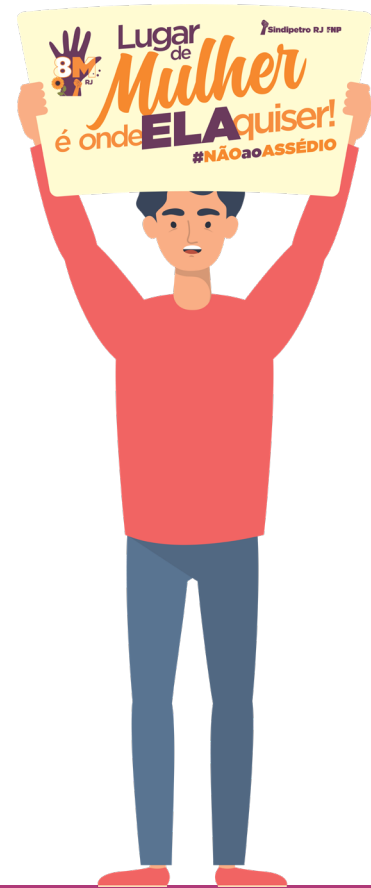
- em reuniões, se uma colega for interrompida, interromper logo na sequência e dizer que gostaria de ouvi-la terminar;

- estar sempre alerta para que todas as pessoas dentro da empresa, independentemente do gênero, tenham as mesmas oportunidades de crescimento;

- não presumir que mães não estarão dispostas ou disponíveis para assumir tarefas desafiadoras ou viagens;

- falar sobre paternidade e maternidade no ambiente de trabalho;

- em cargo senior ou como profissional de gestão de talentos, apoiar homens que estão engajados nas questões acima.



“Meu marido também é petroleiro e um dia saiu cedo para levar nosso filho ao pediatra (usando o BH dele, sem pedir abono) e a chefia perguntou pra ele por que eu (esposa dele) não levava.”

“Em entrevista no CENPES, perguntaram para a minha amiga que era de Salvador se ela queria ir para o Rio para arrumar marido.”

“Eu era a única petroleira numa gerência e fiquei de fora do grupo de whatsapp e me disseram ‘você não vai gostar do conteúdo’.”

“Em reunião de situação operacional de sonda projetaram uma foto com embarcados e alguém deu zoom na foto, colocando a única mulher em evidência no telão. Perguntaram ainda quem era a operadora porque era muito bonita. Eu era a única na sala com mais de 20 homens e vários gerentes.”

“Quando uma coordenadora na refinaria foi promovida, os homens todos diziam que era porque ela tinha um caso com o gerente executivo.”



Com o CENPES ao fundo, Raira Coppola e Natália Russo (diretoras do Sindipetro-RJ e da FNP) e Ana Paula Baião (diretora da FNP).



O que é assédio moral sexista?

É aquele que interioriza, desqualifica e desvaloriza o trabalho de uma mulher por sua realidade como mulher.

Enfrentamento e superação das violências no trabalho

No Brasil, segundo levantamento da startup de aconselhamento jurídico Forum Hub, divulgada em 2023, cerca de **18,3%** das mulheres já sofreram assédio sexual no trabalho, percentual 5 vezes (!) maior que o dos homens = **3,4%**.

Os advogados avaliaram que observam este cenário no dia a dia onde a maioria dos clientes que sofrem com violações trabalhistas graves são mulheres.

Na pesquisa, quando a pergunta foi sobre assédio moral, **31%** das mulheres relataram já terem sofrido esse tipo de violência, enquanto o patamar para os homens é de **22%**.

As violências ocorridas no ambiente de trabalho causam danos físicos ou psicológicos.

Visão global é alarmante

Em 2022, foi realizada a primeira pesquisa global sobre experiências de violência e assédio no trabalho conduzida pela Organização Internacional do Trabalho (OIT).

O estudo verificou que 17,9% dos homens e mulheres empregados disseram ter sido vítimas de violência e assédio psicológicos em sua vida profissional. Outros 8,5% disseram ter enfrentado violência e assédio físicos.

As mulheres são as mais expostas a assédios sexuais. **6,3%** dos entrevistados relataram ter enfrentado essa violência no trabalho.

A pesquisa não parou apenas nas estatísticas. Os relatos de experiências de violência e assédio no trabalho levaram a uma melhor compreensão sobre questões enraizadas que passam por fatores sociais, econômicos e culturais.

Vergonha, culpa, desconfiança

Os principais motivos de muitos não denunciarem e nem mesmo relatarem os casos de violência sofridos aos seus familiares, amigos ou colegas mais próximos, são relatados como incredibilidade nas instituições, porque tais comportamentos ainda são vistos como “normais”.

Comportamentos inaceitáveis

Globalmente, a pesquisa evidenciou que o grupo com mais probabilidade de ser afetado por violência e assédio no emprego é o de mulheres jovens.

Mais de 3 em cada 5 vítimas afirmaram ter sofrido violências múltiplas vezes em suas vidas profissionais!

A maioria relatou que o incidente ocorreu nos últimos 5 anos (entre 2018-2022).

Convenção 190 OIT

Numa tentativa de parar e enfrentar os altos índices de violência e assédio no trabalho, a OIT publicou a Convenção 190, em 2019, com disposições para serem aplicadas por meio da legislação e de regulamentos nacionais, incluindo extensão ou adaptação de medidas existentes de saúde e segurança no trabalho com o desenvolvimento de medidas específicas quando necessárias.

Conheça o documento:



**Lute como
uma Petroleira!**

Mulheres petroleiras pedem o fim do massacre de Israel contra os palestinos

Sindipetro-RJ é solidário ao povo palestino, denuncia ação genocida e pede o rompimento de relações do Brasil com Israel

Não dá para o Brasil continuar comprando produtos de Israel, inclusive de repressão como bombas de gás, financiando, de certa forma, este genocídio.

O Exército de Israel, sob a liderança de Benjamin Netanyahu tem cometido crimes de guerra, avançando na tomada de território palestino sem poupar vidas.

Mulheres e crianças são as maiores vítimas do massacre.

Segundo dados da Autoridade Nacional Palestina, através do seu Ministério da Saúde, até o dia 29/02, o número total de mortos ultrapassou a marca de 30 mil. O órgão não distingue entre civis e combatentes, mas vinha estimando que 70% das vítimas seriam mulheres e crianças, ou seja **mais de 8 mil mulheres assassinadas** nos ataques promovidos por Israel. Estima-se mais de 75 mil feridos. E cerca de 8 mil desaparecidos, sendo 4 mil crianças.

Pelo rompimento das relações comerciais e diplomáticas com Israel, já! O Brasil não pode ser cúmplice desse genocídio!



Sindipetro RJ

Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro
www.sindipetro.org.br
(21) 3034-7300 / 99700-2564

Comunicação: Antony Devalle, Bruno Dantas, Eduardo Henrique, Gabriel Carqueijo, Gustavo Marun, Mateus Ribeiro, Tiago Amaro e Vinícius Camargo
Redação: André Lobão (MTb 28.307-RJ) e Rosa Maria Corrêa (MTb 15.814-RJ)
Edição: Rosa Maria Corrêa (MTb 15.814-RJ) | Secretária: Gabriel Carlos Cassiano de Araújo
Designer Gráfica: Adriana Gúlias | Estagiário: Victor Saad | Impressão: 3 Graph | Tiragem: 12.500